

Por Thais Santi
Especial para *O Papel*
Fotos: Banco de imagens / ABTCP



Há 50 anos a ABTCP lançou no Brasil o principal evento técnico internacional

O atual Congresso Internacional de Celulose e Papel, que se tornou o principal evento do setor na América Latina, nasceu em 1967 como I Convenção Anual de Celulose e Papel. Promovido pela então ABCP, hoje ABTCP, o evento tinha por objetivo compartilhar e reunir o conhecimento voltado aos profissionais e pesquisadores da indústria que representava

Em 1967, ano da fundação da Associação Brasileira de Celulose e Papel (ABCP), atual Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP), também foi o ano da realização da I Convenção Anual de Celulose e Papel, hoje o tradicional Congresso Internacional de Celulose e Papel.

Se a informação em geral já era limitada, imagine como seria o acesso ao conteúdo técnico sobre fabricação de papel e celulose? Então, ao criar o Congresso, principal evento para promover o intercâmbio de conhecimentos entre os profissionais do setor, a ABCP, hoje ABTCP, logo deu início às parcerias com congêneres internacionais, a fim de fortalecer a rede de informações mundiais da indústria que representava.

“O Congresso chegou à 50.^a edição, consolidando sua contribuição para o desenvolvimento do setor de base florestal. O Brasil ganhou competitividade na indústria de celulose, porque até hoje existem, de certa forma, encontros nos quais cientistas, fabricantes e fornecedores de equipamentos deixam a concorrência de lado para compartilhar não só conhecimentos e casos de sucesso, mas também problemas e desafios”, diz Marcelo Hamaguchi, membro do Comitê Avaliador de Trabalhos Técnicos do 50.^o Congresso Internacional de Celulose e Papel.

Para Hamaguchi, a indústria de celulose e papel atingiu um bom patamar tecnológico quando se fala em produtividade florestal e industrial. “Isso também abriu muitas portas para discutir o conceito

de fábrica do futuro, que foca cada vez mais em sustentabilidade, geração de novos produtos e internet industrial.”

A inovação de propostas de temas nas chamadas de trabalho e a busca por contínua melhoria na organização do Congresso da ABTCP são marcas registradas da gestão do evento, que requer um rigoroso planejamento com antecedência de um ano, para que tudo aconteça da melhor forma. “Ao mobilizar seus associados e o time, ano após ano, a realização do Congresso traduz o espírito da Associação em prol de um evento que contribui para um objetivo comum: a difusão dos conceitos teóricos e práticos do setor. Trata-se de um evento de grandes esforços, mas recompensador”, destaca Viviane Nunes, coordenadora técnica da ABTCP sobre a missão da Associação.

Além da equipe técnica da ABTCP, foi criado o Comitê Organizador do Congresso para propor inovações e definir *key notes* e personalidades do mundo científico internacional a serem convidados para ministrar palestras no principal evento técnico do setor de celulose e papel na América Latina. A avaliação dos trabalhos, de variados temas e diferentes especialistas, é realizada pelo Comitê Avaliador, composto por *experts* do setor. A definição dos moderadores também se dá nesse período. Cerca de 20 profissionais voluntários juntam-se à ABTCP para dar suporte a essas atividades.

A responsabilidade do Comitê Organizador vai desde o suporte à definição do local até a escolha do tema do evento. “O maior desafio está



em fazer uma programação equilibrada que atenda aos diversos públicos. Assim, não pode ser nem muito científica nem muito comercial; precisa ter um conteúdo tal que as pessoas se interessem e venham participar do evento”, diz Afonso Pereira, da Ibase, que faz parte do Comitê.

Sheik Mohamed Hassan Rashid, da Paper Maker, que também divide tal responsabilidade nesse grupo organizador, lembra que o Comitê planeja ainda o patrocínio, a divulgação, os produtos gráficos e a montagem de cronogramas. As reuniões são também ocasião para discutir o perfil dos palestrantes (conforme o objetivo do Congresso) e o tempo de duração das palestras, entre outros aspectos. “Quando cheguei ao Brasil e entrei para a Associação, meu objetivo era divulgar conhecimento, participar mais e criar talentos. Participei de vários eventos fora do País e posso dizer que estamos caminhando muito bem com um congresso tão importante quanto outros realizados no Canadá, nos Estados Unidos, na Inglaterra e na Alemanha”, frisa.

Como autora e coautora de trabalhos técnicos e científicos, membro de Comissões Técnicas e avaliadora de trabalhos para a revista *O Papel* e para os congressos, Deusanilde Silva, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), hoje do Comitê Avaliador, destacou que, ao longo dos anos, pôde apresentar a organização preocupada em trazer temas atuais e de interesse do setor visando seu futuro, além da qualidade dos trabalhos inscritos.

Essa legitimidade dos trabalhos também foi pontuada por Osvaldo Vieira, engenheiro especialista em Engenharia de Processos da Klabin e integrante do Comitê Avaliador. “Essa é uma das grandes responsabilidades do Comitê. Sempre fui bastante exigente em relação ao conteúdo apresentado e, por conta disso, recebi o convite de participar. Acredito que a excelência dos trabalhos e do próprio evento aumentou consideravelmente quando passamos a ser ainda mais criteriosos”, acredita Vieira.

Deusanilde diz que a ABTCP sempre ouviu as sugestões do Comitê Organizador do Congresso. “Não poderia ser diferente. Basta acompanhar a história e constatar o interesse da comunidade empresarial e acadêmica pela conferência e pela exposição promovidos pela Associação – que, diga-se de passagem, sempre foram oportunidades de reencontro entre colegas do setor, de contato, de apresentação de

novas tecnologias e de bate-papos descontraídos e enriquecedores”, acrescenta Deusanilde.

Celso Foelkel, especialista e consultor da Grau Celsius, presidente desta edição do Congresso Internacional de Celulose e Papel da ABTCP, bastante engajado nas atividades da Associação, define o evento como o grande encontro da indústria de base florestal para discutir as rotas tecnológicas, a ocasião de os principais profissionais trocarem experiências e novas ideias a serem colocadas em prática, o que tem perdurado por muitos anos. “Ano após ano nos reunimos e discutimos novas soluções e olhamos para as tendências. Isso é muito relevante e não pode parar”, reforça Foelkel sobre a perenidade do evento.

Na opinião de Edison Strugo Muniz, da Kappa.CIT Consultoria de Inovação Tecnológica, “a qualidade técnica precisa evoluir continuamente, pois hoje a globalização faz com que os trabalhos se voltem para o aumento do alcance de inovação para as empresas com ganho de qualidade. Muniz, atualmente membro do Comitê Avaliador, também colabora como moderador de sessões técnicas do Congresso, sendo colaborador da ABTCP desde 2005.

Hamaguchi, também integrante do Comitê Avaliador do Congresso, destaca que a programação é bem direcionada à indústria. “Há fabricantes compartilhando experiências de operação, fornecedores de tecnologia propondo melhorias de processo e alguns pesquisadores entusiastas detalhando opções para o futuro. No geral, são trabalhos muito bons, porém sempre espero maior participação do último grupo. Tenho certeza de que nossas universidades têm trabalhado com assuntos de grande interesse do setor. Também já estive do outro lado como autor por muitas vezes e sei que a responsabilidade de um avaliador é muito grande”, enfatizou.

Para Antonio Aprígio da Silva Curvelo, professor doutor do Instituto de Química de São Carlos, os trabalhos técnicos revelam a preocupação em compreender e melhorar processos aplicados à indústria que, em geral, são de qualidade técnica muito elevada. “Ainda que muitas vezes não tenham formalismo acadêmico e não se dediquem a questões conceituais, atendem e refletem processos técnicos e aplicados do setor de celulose e papel”, afirma ele, que também faz parte do Comitê Avaliador.



É justamente esse formato que dá certo para o sucesso do Congresso, segundo Lairton Leonardi, da SolvoCon, moderador do evento e presidente do Conselho Diretor da ABTCP. “Os dois lados adicionam valor às suas atividades, pois a academia vê o lado prático de seus trabalhos, e os profissionais ganham um embasamento técnico consistente. Além disso, pessoalmente, posso dizer que muitas das ideias apresentadas já foram aplicadas, desde práticas de manutenção produtiva até implantação de novas tecnologias”, exemplificou.

Nei Lima, da Nei Lima Consultoria Ambiental, que participa há muitos anos como moderador de sessões técnicas e temáticas, define o evento como um “farol tecnológico” para empresas e profissionais, ao apresentar e discutir a realidade e as tendências mundiais no setor. Essa função de direcionamento dada pelo Congresso à indústria de base florestal é muito importante, conforme Luiz Wanderley Pace, da Ecolab (Nalco Water).

Há seis anos como moderador das sessões técnicas e há mais 15 anos ministrando cursos e palestras na ABTCP, Pace observa que especialmente no setor de celulose e papel, em algumas regiões pode haver uma lacuna na divulgação de tecnologias e conhecimentos técnicos, e o Congresso contribui na disseminação de tecnologia e conhecimentos. “Isso também vale para acadêmicos e profissionais que estão iniciando suas atividades, além de contribuir para o *networking* dos mais experientes”.

André Luiz Kakehasi, gerente regional de Vendas da Valmet, complementa que o evento contribui de maneira muito relevante para o setor, pois consegue tratar de temas que abrangem toda a cadeia produtiva, desde nanotecnologia até gestão de pessoas e mercado. “Os trabalhos inscritos têm excelente qualidade técnica e são extremamente relevantes para a evolução e a competitividade de nosso mercado e país”, disse o profissional, que participa como moderador pela primeira vez a convite do presidente desta edição. “Recebi o convite com muita honra e aceitei de imediato, por acreditar na seriedade do Congresso e também por poder contribuir para o crescimento da Associação, da qual faço parte há mais de dez anos”, comentou.

Vale destacar ainda, segundo Lima, que o setor brasileiro de celulose e papel já desenvolve algumas parcerias tecnológicas com universidades, fornecedores e institutos de pesquisa. “Na comparação com os países mais desenvolvidos, entretanto, tais parcerias seriam muito incipientes. O setor está percebendo isso e vai precisar buscar aprimoramento e intensificar essas parcerias

tecnológicas, que devem ser apresentadas em congressos técnicos, como o da ABTCP.”

Um olhar para o futuro

Para o futuro, todos os profissionais têm suas apostas, seja quanto à estrutura do Congresso, seja quanto aos temas a serem trabalhados. A inovação ligada à tecnologia, por exemplo, será tema obrigatório na visão desses profissionais. Muniz explica que tais tendências hoje estão voltadas à Quarta Revolução Industrial, a **Indústria 4.0**, com empresas que terão seus processos mais otimizados, utilizando a Internet das Coisas e com integrações em automático aliadas ao seu processo, Tecnologia da Informação e atividades integradas com sensores e controles por inteligência artificial.

Marcelino Sacchi, da MD Papéis, concorda. “Precisamos nos aprofundar nas questões tecnológicas da **Indústria 4.0** para saber qual será o impacto na execução e nos controles de nossas operações. Além disso, fazer mais com menos também é uma grande tendência, ou seja, produzir com mais eficiência, qualidade e segurança usando o mínimo de recursos naturais possíveis, buscando máxima eficiência em todos os processos”, complementou.

O desenvolvimento de novas tecnologias, matérias-primas e produtos de alto valor agregado foi apontado por Deusanilde. “O Brasil já domina a tecnologia de produção de polpa celulósica branqueada de eucalipto. Dessa forma, é estratégico para o setor também buscar posições de destaque no desenvolvimento de novos produtos com os materiais lignocelulósicos. O Congresso é um bom espaço para discutirmos seu potencial.”

Para Curvelo, o Congresso registra os avanços já consolidados no setor e anuncia novas aplicações e técnicas em desenvolvimento ou fase inicial de aplicação. Em seu olhar para o futuro dos processos, ele aposta nas tendências mais fortes do setor – o uso integral da biomassa, em um contexto de biorrefinarias. Além dos conceitos, Pereira, da Ibase, diz que também é importante considerar novas tecnologias dentro do próprio evento.

“Não tenho dúvida de que a participação virtual em videoconferências ou *streaming* tanto do palestrante quanto dos ouvintes é uma tendência à qual precisamos nos adaptar rapidamente. Como ponto positivo, iria atrair a participação de mais pessoas de fora do Brasil, aumentando nossa inserção tecnológica”, aponta Pereira.

Quem compartilha da opinião do profissional da Ibase é Foelkel. Segundo ele, já é possível difundir exponencialmente o conhecimento através desse tipo de comunicação *on-line*, investindo nas tecnologias que permitam disponibilizar o conteúdo tecnológico para atingir o maior número de pessoas, em

“Ao mobilizar seus associados e o time, ano após ano, a realização do Congresso traduz o espírito da Associação em prol de um evento que contribui para um objetivo comum: a difusão dos conceitos teóricos e práticos do setor. Trata-se de um evento que exige grandes esforços, mas recompensador”, destaca Viviane Nunes, coordenadora técnica da ABTCP

qualquer região do globo, aproximando ainda mais técnicos e estudiosos do setor. Assim, o conteúdo do evento estaria mais acessível a inúmeros participantes. Até mesmo perguntas e respostas podem ser realizadas *on-line*. Como o Congresso Técnico da ABTCP costuma ter tradução simultânea para o inglês, a participação no evento teria atingimento global.

Leonardi concorda com Foelkel. "Em um futuro muito próximo, não teremos mais apenas um único evento para a troca de conhecimento. Os eventos serão mais constantes e sempre facilitados por uma participação a distância por meio de efetivos meios de comunicação, com participação cada vez mais ampla e global", comenta.

Um ponto de vista complementar a esse olhar para o futuro da organização do Congresso ABTCP é colocado por Julio Costa, da Specialty Minerals, que acredita em eventos compactos, altamente interativos e com participação de representantes das tecnologias emergentes. "Somente o sinergismo entre profissionais de áreas diversas possibilitou os saltos tecnológicos que caracterizam a verdadeira inovação", acredita Costa. Para ele, *colaboração* é a palavra para resumir essa perspectiva.

Kakehasi acrescentou ser importante focar cada vez mais em tecnologias integradas, com menos apelos comerciais, ainda que com forte participação financeira de empresas privadas do setor, e também buscar a redução de custo e mais sustentabilidade, uma vez que eventos dispendiosos vêm se tornando cada vez mais inviáveis. "Nes-

se sentido, o Congresso da ABTCP é feito por profissionais do setor para os profissionais do setor. Incentivamos o envolvimento e a participação dos nossos associados, e o resultado sempre é positivo", destaca Viviane, coordenadora técnica da ABTCP.

A visão de autores e estudantes

Para quem está do outro lado, como congressista e também autor de trabalhos, a visão do evento da ABTCP não é muito diferente dos pontos de vista colocados pelos membros do Comitê Avaliador. Estamos nos referindo à visão dos participantes mais acadêmicos do Congresso, aqueles que estão do lado das pesquisas que futuramente tornam os processos muito mais rentáveis e produtivos.

"Sabemos que, por várias razões, em nosso país a interação entre acadêmicos e profissionais das indústrias, de forma geral, é muito pequena, e podemos constatar que o Congresso da ABTCP cumpre a função de aproximação desses elos de conhecimento e prática da fabricação de celulose e papel, trazendo uma valiosa contribuição para ambas as partes", enfatizou Sacchi.

Maria Emilia Drummond Blonski, consultora de Engenharia de Produção da Linha de Fibras da Suzano, conta que sua motivação para inscrever o trabalho no Congresso se deu pela possibilidade de fazer uma contribuição técnica de âmbito global na área do Cozimento, já que o modelo desenvolvido no trabalho pode ser facilmente aplicado a outros processos. "É a primeira participação no Congresso, mas,

As dicas dos avaliadores, autores, moderadores, estudantes e premiados para aproveitar os congressos

- Tome conhecimento com antecedência dos temas de seu interesse e prepare-se para participar das discussões e das perguntas feitas após as apresentações. (Marcelino Sacchi)
- Escolha palestras com foco em sua área e principalmente aproveite os contatos com outros profissionais, para saber o que o mercado está aplicando de inovação em seus processos. (Edison Strugo Muniz)
- Como o evento reúne especialistas de diversas áreas do setor, trata-se de uma oportunidade para acadêmicos e representantes da indústria saírem um pouco de suas zonas de conforto. Assistam a apresentações de diferentes departamentos. Pesquisadores também podem verificar se seus respectivos assuntos de mestrado ou doutorado estão em linha ou não com o que vem sendo discutido dentro da indústria. (Marcelo Hamaguchi)
- Assista às palestras das áreas de interesse, troque ideias com os especialistas, acompanhe as tendências de mercado ou simplesmente os escute e interaja com áreas afins. O participante terá grande chance de ampliar seu conhecimento e ter um ótimo aproveitamento de sua participação. (Deusanilde Silva)
- As sessões técnicas são uma ótima oportunidade para que os profissionais apresentem e abordem problemas de interesse de nossa comunidade técnica. Uma boa apresentação, simples, direta e concisa ajuda muito. Como moderador, busco trazer ao máximo a participação dos ouvintes para que a troca de informações aconteça e todos possam compartilhar seu conhecimento. (Afonso Pereira)
- Para um bom aproveitamento na participação é preciso escolher um tema de seu interesse e sua área, conhecer as bases das apresentações, isto é, pesquisar sobre os temas, e participar dos debates nas sessões. (André Kakehasi)

com certeza, continuaremos nos próximos anos. A qualidade técnica dos trabalhos é bastante alta, gerando discussões e debates muito produtivos para todos os profissionais e acadêmicos do setor”, disse.

Com participações em edições anteriores do Congresso Internacional de Celulose e Papel, Jorge Vazquez, gerente de Aplicações e Treinamento para Papel e Celulose da Solenis na América Latina, reafirma seu interesse em submeter artigos para o evento dada a sua importância e por considerar de muito bom nível os demais trabalhos apresentados. Vazquez enfatiza ainda que, pelo fato de sua empresa ser provedora para a indústria e trabalhar diretamente com inovação permanente, esse é o canal mais indicado para divulgar esse conhecimento.

Ambos consideram que o Congresso constitui uma fonte essencial na busca de novos conhecimentos, uma vez que propicia intensa troca de experiências e conhecimentos de interesse comum. “Além disso, permite o aperfeiçoamento dos trabalhos desenvolvidos e o contato com o estado da arte em celulose e papel”, acrescentou Maria Emilia.

No universo acadêmico, o evento tem grande permeabilidade, com público dos dois lados da mesa: comunidade industrial e científica. “O evento reúne as duas, uma situação rara e valiosa que deve ser aproveitada por ambas as partes. A melhor forma de estudantes e pesquisadores aproveitarem o Congresso é voltar sua atenção para as necessidades dos profissionais que estão no mercado de trabalho para direcionar suas próximas linhas de pesquisa. Por sua vez, a melhor forma de os profissionais no mercado aproveitarem o Congresso é absorver conclusões de estudos científicos para identificar problemas e soluções nas fábricas”, pontua a estudante Elisa Pizzaia, premiada com o Melhor Trabalho de Estudante do Congresso ABTCP 2017.

Ela destaca ainda que, embora a divulgação de trabalhos científicos

na área de celulose e papel seja comumente realizada em congressos e revistas, enquanto as opções para publicação são vastas, as opções para apresentação dinâmica de trabalhos em congressos não têm uma amplitude tão grande. “Eventos como o Congresso ABTCP conseguem fazer a ligação entre os meios acadêmico e industrial. São verdadeiramente raros eventos que fazem tal contato, a fim de que a ciência seja aplicada mais rapidamente nas fábricas de celulose e papel”, disse.

Para o estudante Gustavo Souza Lima Bittencourt de Souza, atualmente os congressos, as revistas e outros veículos de divulgação são satisfatórios para o setor. “Temos vários eventos que englobam o setor de celulose e papel como um todo e outros específicos para cada área, com tempo suficiente para preparo e apresentação dos trabalhos”, contrapôs.

Para suas carreiras acadêmicas, o evento também proporcionou visibilidade. “Como acadêmica na pós-graduação (mestrado), só o fato de participar do Congresso gera-me pontuação para uma vaga de doutorado ou concursos. Ter o trabalho premiado não só aumenta o valor dessa publicação, como também valoriza a parceria com empresas que apoiaram o estudo, como a Marrari, que cedeu o equipamento para testes. Além disso, o prêmio reforça a divulgação dos resultados, e isso, sem dúvida, aumenta minha rede de contatos e, consequentemente, minhas oportunidades profissionais”, detalhou Elisa.

Além de ser gratificante, Souza diz que o reconhecimento do trabalho através de uma premiação ao mesmo tempo motiva e demonstra a capacidade de o estudante de ir além. “Isso tudo se reflete tanto na vida pessoal quanto na profissional. Mais pessoas terão interesses em seus trabalhos, o que gera maior confiança. O prêmio também reflete nos colegas de trabalho e nos estudos, porque todos se sentem motivados”, conclui o estudante. ■

Chamada de Trabalhos do ABTCP 2018 – 51.º Congresso Internacional de Celulose e Papel

Congresso ABTCP 2018: nosso melhor momento de produzir e reciclar ideias

A grade e a temática deste grande encontro estão ampliadas e surpreendentes. Além dos trabalhos de pesquisadores das áreas já consagradas em edições anteriores, teremos novos diálogos e abordagens multidisciplinares sob o tema **ALÉM DA QUARTA REVOLUÇÃO**

INDUSTRIAL: conexões humanizadas entre *design*, inovação, tecnologia e cultura.

- Mostre sua pesquisa na presença de empresas e desenvolvedores focados em inovação.
- Esteja na linha de frente das pesquisas que unem academia e mercado.

DATAS IMPORTANTES:

- Prazo de envio do título, resumo e trabalho completo de 08.01 a 31/03/2018.
- Avaliação dos trabalhos pelo comitê científico de 16/04 a 21/05/2018.
- Notificação de aceitação do trabalho em 18/06/2018.
- Envio do trabalho completo para apresentação (PPT) em 28/09/2018.

Para submissão de trabalhos acesse www.abtcp2018.org.br.

Contato: congresso@abtcp.org.br.

Data do Congresso: de 23 a 25 de outubro de 2018.

Local do evento: Transamerica Expo Center.

Av. Dr. Mário Villas Boas Rodrigues, 387 – Santo Amaro – São Paulo - SP.

Mais informações em www.abtcp2018.org.br.